



Há células que não se mexem? Diagnóstico preciso de Alzheimer cada vez mais perto

Ciência

01 DE FEVEREIRO DE 2016
11:10

Ana Bela Ferreira



498 PARTILHAS



ENVIAR POR EMAIL



IMPRIMIR

Temas

ALZHEIMER

INVESTIGAÇÃO

UNIVERSIDADE DE COI...



Distinguir doença de outras demências tornou-se mais fácil | FERNANDO PEREIRA / GLOBAL IMAGENS

PUB

Investigadores da Universidade Coimbra descobriram como algumas células do sistema imunitário perdem a capacidade de combater Alzheimer

Há células - os monócitos, do sistema imunitário inato - que não se deslocam quando estimuladas por substâncias produzidas no cérebro. Ora isto pode significar uma "redução do número de células que podem ser recrutadas para o tecido nervoso e participar no combate à doença" de Alzheimer, aponta Ana Luísa Cardoso, coordenadora do grupo de investigação do Centro de Neurociências e Biologia Celular da Universidade de Coimbra.

A descoberta de como algumas células do sistema imunitário deixam de ter capacidade para combater a doença de Alzheimer é mais um passo para encontrar um diagnóstico definitivo, defende a universidade, em comunicado. Já que o estudo de quatro anos identificou alterações moleculares nos monócitos de doentes que podem servir de biomarcadores sinalizadores da Doença de Alzheimer, tanto numa fase precoce como em estados mais avançados.

Encontrar formas de diagnóstico mais concreto é fundamental, uma vez que atualmente não é fácil distinguir as diversas formas de demência, reconhece a investigadora. "Penso que demos um passo importante na direção de um diagnóstico mais preciso, uma vez que conseguimos identificar diferenças evidentes nos monócitos dos doentes de Alzheimer, sobretudo nas fases muito

precoces semelhantes ao Défice Cognitivo Ligeiro (DCL), comparativamente aos indivíduos saudáveis. A descoberta é particularmente importante visto que estas alterações foram encontradas em células do sangue, as quais podem ser obtidas de forma fácil, rápida e não invasiva".

Além desta novidade, os resultados do estudo, publicado na revista *Alzheimer's & Dementia: Diagnosis, Assessment & Disease Monitoring*, apontam ainda que "as alterações associadas à doença de Alzheimer não ocorrem apenas no cérebro, mas também no sangue, o que pode abrir caminho para novas terapias não invasivas".

Revelado primeiro tratamento capaz de impedir a progressão do Alzheimer



PUB

498



0



0



3



2 comentários

Ordenar por **Os mais antigos**

Adicionar um comentário...

**Mónica Chaves**

excelente notícia ... parabéns à equipa!

Gosto · Responder · 1 de Fevereiro de 2016 11:51

**João Vidal** · Técnico Superior na empresa ISS, IP

Qual excelente notícia qual quê. O consumo de Cannabis previne esta maleita. E se por acaso a Cannabis nunca foi consumida, e o Alzheimer se instalou, cura. Também a actividade intelectual, ler, escrever, etc., previne a doença. E uma coisa que estes supostos investigadores deveriam saber é que o Alzheimer é uma inflamação neuronal e cura-se, pasme-se, além da Cannabis, com anti-inflamatórios para o reumático.

Gosto · Responder · 1 de Fevereiro de 2016 15:12

**Rita Maria** · Garopaba

ÓTIMA NOTÍCIA

Gosto · Responder · 2 de Fevereiro de 2016 3:28

Facebook Comments Plugin

Últimas notícias

Media "Café da Manhã" da RFM transmitido pela SIC Caras

Pessoas Truques para

